

Enganado

De um desafio

Tomo a mão em um canto

Viro o olho para a disforme cena

Pressuponho ontem e adentro

Meu pensamento se despensa

Em um verso desalmado

Vi em tua face

A leve pena

De um caminhante desfigurado

Que é a poesia em sua desventura

Se a filosofia o pune... Ruge!

Em seu peito à agonia

De um andarilho inseguro

Caminhante poento

Meu sol desamanhecido

Entre formas de um vagueio

Encontrar ao derradeiro

Caminho de uma alva

Onde sonhas pressupondo

O crepúsculo satisfeito

És um morto tentativo

Pois a seiva em ti corre, mas

Como um mentiroso se engana

E aos poucos consome à lama

Que te afoga: ironicamente morres

Rute de Moabe